

DOUTOR LOBO, PENSAMENTO E AÇÃO

Lúcio Alcântara

Síntese é sempre um desafio posto aos que escrevem, perante o avanço da comunicação eletrônica, mormente quando se trata de tema complexo ou biografia vasta. É a situação com a qual me deparo no momento, incumbido de abordar numa breve comunicação a vida rica e proveitosa de João Otávio Lobo (1892-1962), Doutor Lobo, como se fez conhecido, bem assim os opimos frutos que deitou na terra. Foi médico de prestígio, político de sucesso, professor admirado e aplaudido homem de letras; tudo isto exigiria mais tempo e arte para traçar-lhe o perfil.

Iniciou seus estudos em Santa Quitéria, onde nascera, no Colégio São Luis fundado pelo Padre Tabosa, à época pároco local. Foi, portanto, um dos muitos filhos do apostolado pedagógico católico desse levita inscrito no rol dos grandes educadores cearenses. Em seguida, encaminhado para o seminário da Prainha aí permaneceu cerca de cinco anos até constatar a falta de vocação para a vida religiosa e dirigir-se para o Rio de Janeiro, aonde viria a ingressar na faculdade de medicina concluindo o curso no ano de 1918. A sólida formação moral e cristã haurida nas primeiras lições sob a égide da fé e da decência o acompanharam por toda sua existência. Durante o curso, para maior proveito, frequentou hospitais e serviços médicos, inclusive a enfermaria chefiada pelo professor Miguel Couto, notável clínico fluminense, que vaticinou sua vitória confirmada no futuro nos seguintes termos:

“É o Demóstenes da turma. Os seus dotes de espírito e de coração fazem dele uma personalidade que vai na vida ter duas vitórias:

a da inteligência e a da atividade.
Porque o Lobo é isso: um homem
de talento e um homem de ação”.

Não se equivocou o grande mestre. Doutor Lobo pertenceu à linhagem rara dos intelectuais capazes de ao mesmo tempo pensar e agir.

Defendida a tese de graduação - *Em torno do diagnóstico* - retorna ao Ceará e, após rápida passagem por Santa Quitéria e São Benedito, fixa-se em Fortaleza com consultório instalado nos altos da Farmácia Amazonas onde atende volumosa clientela e aos pobres, às sextas-feiras. A todos recebia indistintamente aliviando o sofrimento dos pacientes com lhanza de trato e o melhor conhecimento técnico à época disponível. Foi médico da saúde pública, a cuja direção geral ascendeu, com contribuição relevante na luta contra as endemias que assolavam o estado. A tuberculose então incidia de forma avassaladora entre nós e precários eram os meios de combatê-la o que motivou sua ida a Berlim em busca de conhecimentos que melhor informassem seu desempenho profissional. Então se dizia caber ao médico manter o paciente vivo até que a natureza o curasse. Ao regressar, trouxe consigo novas técnicas para o tratamento da moléstia e a ideia de proporcionar condições mais avançadas de assistência aos acometidos pela tísica. No *Ceará Médico*, órgão do Centro Médico Cearense, publicou vários artigos versando sobre sua especialidade e temas de saúde pública. No dizer do Padre Edvino Friderichs S.J. , em seu livro, *Perfis de Grandes Médicos* ,

“Dr. Otávio Lobo reunia em sua rica personalidade três facetas distintas como médico: era especialista, era higienista, e médico, isto é, clínico geral e médico de família, atributos

raramente encontros numa
só pessoa no seu tempo”.¹

Junto com Pedro Sampaio e Lineu Jucá, e projeto arquitetônico de Emílio Hinko, em Cajazeiras, fundou o Sanatório de Messejana, reconhecido por autoridades médicas como um moderno estabelecimento, inaugurado no dia 1º de maio de 1933. O primeiro no gênero no norte e nordeste. Fotos da época revelam a beleza da edificação, muito mais tarde convertida no grande centro hospitalar voltado ao atendimento de portadores de doenças do pulmão e cardiovasculares, o hospital Dr. Carlos Alberto Studart. Do renomado patologista Amadeu Fialho ficou o registro da impressão que lhe causou o moderno nosocômio: “Trago, da visita que fiz ao Sanatório de Messejana, a impressão de magnífica organização médica associada a uma obra estética”². Como na vida nem tudo é êxito, ou êxito permanente, o hospital cerrou as portas no dia 24 de maio de 1940. Anos mais tarde, após sua morte, foi encontrado entre seus papéis um manuscrito, testemunho doloroso do quanto lhe custou o fim de um sonho. Aqui transcrevo parte de seu inédito e sofrido desabafo que o coração emotivo não guardou:

...”Saí e lancei um longo olhar ao conjunto daquela obra. Vi, então, em minha imaginação, como em uma tela animada o germe da ideia, a ideia em marcha, o entusiasmo e a ilusão... Quando acordei daquele sonho, vi a realidade objetiva de prédios desertos e fechados, escandalosamente iluminados pelo sol das dez horas. Tomei

1 Pereira, Antonio Pessoa. Otávio Lobo, professor e esteta da palavra [Inédito]. Fortaleza, 1992. 19 f

2 Lobo Filho, José Glauco. Conferência proferida em comemoração ao centenário do Dr. João Otávio Lobo. [Inédito]. Fortaleza. 1992. 4 f

o carro e à medida que me ia afastando, eu sentia que naquelas casas vazias ficava a impregnação de minha pessoa, a consciência do meu esforço, por certo vencido, mas protestando pelos tempos afora, na formidável construção daquele empreendimento”.

Vivo teria, por certo, justificado orgulho ao enxergar no que resultou afinal o seu sonho.

Integrou o Centro Médico Cearense, entidade de classe, na condição de orador mercê de seus proclamados dotes no manuseio da palavra. Entre tantos belos discursos que encantaram auditórios, brilha pelo conteúdo, a um só tempo profundo e acessível, o proferido na qualidade de presidente do 1º Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, ocorrido em Fortaleza em julho de 1946. Naquela peça, estabelece a busca da verdade como o supremo objetivo da inteligência humana. Distingue as verdades evidentes das analíticas que exigem pesquisa para perceber as causas de origem. “Se a investigação não vai além das causas imediatas, a esfera é da ciência. Se o raciocínio procura estabelecer o nexo de causalidade entre o fenômeno e as razões remotas, o domínio é da filosofia”. Sendo o fim o mesmo “são muitos os caminhos da investigação, como os de quem viaja”. Para superar a antinomia entre ciência e fé, divide a verdade em duas classes: “as demonstradas, no plano da ciência; as reveladas, no plano da fé, transcendentais”. Para ele o mistério do homem está mais no desconhecido de Carrell que no “sapiens” “vaidosamente apostado por Lineu”³. Onde a “luz da razão” não alcança e as verdades não são percebidas, a ciência não chega, mas não é contraditada.

3 Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, I. *Anais...* Fortaleza: Indústria Gráfica Siqueira. 1946, p. 95

O magistério foi outra vocação a que foi chamada servir essa nobre alma. Professor do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia e Farmácia foi responsável pelo ensino de Fisiologia e em seguida Medicina Legal. Admitido na Faculdade de Direito por concurso, em maio de 1922 para lecionar a matéria Medicina Pública, tendo sustentado a tese *Influência sanitária geral dos climas e elementos meteorológicos*, transferido dez anos após para a cadeira de Psicopatologia Forense. Em 1938, passa a reger a disciplina Medicina Legal, área de sua predileção até ser atingido pela aposentadoria. Neste ínterim, dirigiu a faculdade de 1939 a 1951, quando assumiu o mandato de deputado federal eleito pelo Partido Social Democrático, o PSD. O magistério, na opinião de Vinicius Barros Leal, emitida em discurso proferido no Instituto do Ceará em homenagem centenária, foi sua atividade de maior encanto. Depoimentos de ex-alunos e colegas professores são unânicos em ressaltar o entusiasmo e a convicção com que ministrava suas lições ao ponto de acontecer encerrar a preleção sob salva de palmas da audiência. Alberto José Tavares da Silva que foi seu aluno e chegou ao Tribunal Federal da 1ª Região como desembargador chamou-o de “excelso mestre” que primava pela pontualidade e tinha um desempenho em sala de aula pleno “de conhecimento e vibração”⁴. Raimundo Girão, ao se referir às classes dadas pelo mestre, não foi menos enfático ao qualificá-las de ...” beleza expositiva sempre revestidas de caráter científico, com clareza e estilo”⁵. Consistiam no “encantado e alegre oásis” em meio à aridez temática de alguns assuntos do curso, na expressão do antigo discípulo professor Antonio Pessoa Pereira ao evocar a memória do mestre em representação da Academia Cearense de Língua Portuguesa,

4 SILVA, Alberto José Tavares Vieira da. Professor João Otávio Lobo, excelso mestre. [Inédito]. Fortaleza, 1992. 19 f

5 ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS. *Antologia Cearense* (1ª Série). Fortaleza: Imprensa Oficial. 1957. p.235

por ocasião do seu centenário de nascimento e aí classificá-lo como um “esteta da palavra”.

Recrutado para a política, em razão das virtudes que ornavam sua personalidade e o credenciavam ao serviço mais abrangente da sociedade, foi deputado (1929-1930) com assento na Assembleia Legislativa que veio a presidir. Nomeado Secretário da pasta do Interior e Justiça no período do interventor Machado Lopes (1946) chegou a assumir como interino a interventoria. Em 1950, foi eleito deputado federal com atuação voltada para a educação, a defesa do nordeste e a criação de uma universidade federal no Ceará. Foi relator do projeto na Comissão de Educação e Cultura, o qual aprovado foi sancionado pelo Presidente Café Filho, coroamento de seu empenho e de toda bancada cearense. Ao abordar da tribuna o cinquentenário de fundação da Faculdade de Direito e o Congresso de Ensino Jurídico organizado para assinalar a efeméride invoca o pensamento de Raymond Poincaré para gizar em linhas gerais a universidade que tinha em mente para o estado cujo texto reproduzo:

“Universal, no sentido de procurar a unidade fundamental das ciências; nacional, a fim de trabalhar para o bem geral do país; regional, para ter em conta aspirações especiais, costumes locais, meio econômico e social, traços definitivos e tradições da região em que ela viver”.

Não por acaso, Antônio Martins Filho, nosso reitor fundador, adotou como lema para a novel instituição o dístico “O universal pelo regional” - síntese da proposta imaginada pelo diligente parlamentar.

Como intelectual e homem de letras não foi menos marcante ou de menor brilho seu protagonismo cultural manifestado em discursos e

conferências, artigos para jornais e textos de cunho literário admirados por sua alta qualidade. Integrou a Academia Cearense de Letras, na qual teve ingresso quando da reorganização de 1922, ao ocupar a cadeira número 4, sucessor de Antônio Bezerra. No *O Ceará* Martins Filho e Raimundo Girão deram-no como “escritor de fino quilate” e Antônio Pessoa Pereira declarou-o um estilista “fluente e mavioso”. É recorrente o reconhecimento do quanto era preciso no emprego da palavra justa num estilo elegante e linguagem escoreita. Culto, possuído por um arraigado sentimento telúrico, adotou uma temática sertaneja impregnada de nostalgia e recordações da infância vivida no meio rural do qual nunca se apartou em espírito e convivência na condição de fazendeiro. No gênero, publicou textos curtos de grande beleza – *Urubus*; *A Oiticica*; *Cavalos de Pau*; *O Sapo*; *Carro de Bois e Gaiola de Passarinho* - publicados em diferentes edições do *Almanaque do Ceará*. O já mencionado Antônio Pessoa Pereira debruçado sobre a obra do Dr. Lobo considerou *Urubus* e *A Oiticica* “dois pequenos mimos literários”, poesia em prosa, segundo Sâncio de Azevedo, que afirmou: “se vazados em versos poderiam ter sido dois poemas parnasianos”.⁶

Posteriormente, ambos foram publicados na *Antologia Cearense* (1957) organizada por Raimundo Girão e em *Terra da Luz* (1966) de responsabilidade da Secretaria de Educação e Cultura do Ceará. Curioso como o talento e a sensibilidade do autor tenham extraído beleza e harmonia de tema tão insólito quanto o dessas aves de rapina. Os olhos sensíveis do autor surpreenderam beleza resgatada da memória de criança, “casta volúpia: olhar urubus voando” impressão transformada em texto elegante e preciso.

Lembro-me de tê-lo visto uma vez, ou pouco mais que isso, impactado por uma energia natural que transmitia e a aparência de

6 PEREIRA, Antonio Pessoa. Otávio Lobo, professor e esteta da palavra. [Inédito]. Fortaleza, 1992, 19 f

um senador romano encanecido e ativo. De seu temperamento falam os coevos, alunos e colegas, para descrevê-lo como lhano, educado, benevolente, simpático. Leite Maranhão seu colega médico, conhecido por ser desabusado, assim se expressou a seu respeito:

“O Lobo era mais um cordeiro. A sua voz não tinha aspereza, macia, aveludada, melódica, tinha a sedução de uma evocação e o ritmo invariável da euforia que brotava da alma nas expansões de afeto e cordialidade”.⁷

Amorim Sobreira, como ele professor da Faculdade de Direito, na mesma linha, tinha-o como um “homem sobretudo polido, afável, cordato, circunspecto”. A empolgação e a determinação como características suas podem justificar a opinião do médico Antônio Justa que o define como “ardoroso, veemente, fogoso, quase agressivo”. Será este o Doutor Lobo Presidente do 1º Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, a se realizar em Fortaleza, que, eufórico, ao receber a confirmação da vinda do Cardeal do Rio de Janeiro D. Jaime de Barros Câmara repete, os braços abertos num gesto largo, “o Cardeal, o Cardeal...”⁸

Católico de sólida formação permaneceu fiel à doutrina da igreja que não cessou de proclamar e aos valores morais que cultivou anunciados na cátedra com a convicção dos que pregam aos que carecem de orientação. Agia assim quando combatia a eutanásia sob o argumento de que “a lei brasileira dava o direito à vida, mas não sobre

7 STUDART, Carlos Alberto; Souza, José Ribeiro de. O centenário de João Otávio Lobo: saudação ao homenageado [: inédito]. Fortaleza, 1992. 10 f

8 LEAL, Vinicius Antonius Barros. Centenário do Professor Doutor João Otávio Lobo. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza. t. 106, p. 219-230, 1992.

a vida”.⁹ Ou quando identificava na família o alicerce da sociedade e a necessidade de preservá-la para evitar que “rompido um elo moral se vá toda cadeia de virtudes cristãs”.

João Otávio Lobo pertenceu à estirpe de médicos que liam e escreviam muito, diferente dos esculápios de hoje que leem muito pouco e escrevem quase nada. Menotti Del Picchia, em prefácio ao livro *Medicina e Médicos* de Waldemar Berardinelli, afirma que “certos médicos dão para escrever bem, fugindo àqueles termos sábios que mascaram a ignorância do esculápio diante de certos indecifráveis enigmas da fisiologia”. Dr. Lobo, sem dúvida foi um destes.

Colhido pela morte súbita, antes de completar 70 anos, o arreliado Leite Maranhão o definiu como sendo “o último e maior expoente do humanismo clássico da geração contemporânea”.

BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS. *Antologia cearense* (1ª Série). Fortaleza: Imprensa Oficial, 1957. P. 235.

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE MÉDICOS CATÓLICOS, 1., 1946. *Anais...* Fortaleza: Indústria Gráfica Siqueira, 1946, 355p.

BERARDINELLI, Waldemar. *Medicina e médicos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Simões, 1955. 236 p.

LEAL, Vinicius Antonius Barros. Centenário do Professor Doutor João Otavio Lobo. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza. t.CVI (1992): 219-230.

LOBO, Artamilce Moreira Guedis. João Otávio Lobo. [Inédito], Fortaleza, 1992. 7 f.

LOBO, João Otavio. Discurso de saudação a Cândida Maria Santiago Galeno In: Girão, Raimundo, org. *Falas acadêmicas*. Fortaleza: ACL, 1976. P. 202-207. (Coleção Antônio Sales, v. 4).

9 SILVA, Alberto José Tavares da. Professor João Otávio Lobo, excelso mestre [: inédito]. Fortaleza, 6 f.

- _____. A Arte, atualmente, e ave de arribação. Valor, Fortaleza, V. 4, n. 17, p. 41-42, abr. 1941.
- _____. Carro de bois... Almanaque do Ceara, Fortaleza, v. 40, p. 129, 1935.
- _____. Cavalos de pau. Almanaque do Ceara, Fortaleza, v. 38, p., 1933.
- _____. Centenário do município de Santa Quitéria. Revista da Academia Cearense de Letras, Fortaleza, v. 30, 206-213, 1961.
- _____. Discurso de saudação a Cândida M. S. Galeno. Revista da Academia Cearense de Letras, Fortaleza, v. 29, 248-252, 1960.
- _____. Gaiola de passarinho. Almanaque do Ceará, Fortaleza, v. 42, p. 72, 1937.
- _____. O Grito de Alexandre. Almanaque do Ceará, Fortaleza, v. 44, p.38-39, 1939.
- _____. Manuscrito referente ao fechamento do hospital de Messejana. [Inédito]. Fortaleza, 1940. 1f.
- _____. Moura Brasil. Almanaque do Ceará, Fortaleza, v. 50, p. 88-90, 1945.
- _____. A Oitica. Almanaque do Ceara, Fortaleza, v. 41, p. 50, 1936.
- _____. Urubus. Almanaque do Ceara, Fortaleza, v. 39, p. 201, 1934.
- LOBO FILHO, José Glauco. Conferência proferida em comemoração ao centenário do Dr. João Otávio Lobo. [Inédito], Fortaleza, 1992. 4 f.
- MARTINS, Murilo. No centenário do Dr. João Otavio Lobo. Revista da Academia Cearense de Letras, Fortaleza, v. 93, n. 49, p. 165-170, 1991/1992.
- OS NOSSOS MORTOS: Alba Valdez (p.153-154); João Otavio Lobo (p. 154 — 155). Revista da Academia Cearense de Letras, Fortaleza, v. 66, n. 31, p. 153 — 155, 1962.
- PEREIRA, Antônio Pessoa. Otávio Lobo, professor e esteta da palavra. [Inédito], Fortaleza, 1992. 19 f.

SANATÓRIO de Mecejana. Almanaque do Ceará, Fortaleza, v. 39, p. 198-200, 1934.

SILVA, Alberto José Tavares Vieira da. Professor João Otávio Lobo, excelso mestre. [Inédito], Fortaleza, 6 f.

STUDART, Carlos Alberto; SOUZA, José Ribeiro de. O Centenário de João Otávio Lobo: saudação ao homenageado. [Inédito], Fortaleza, 1992. 10 f.